



## 3.º Congresso Ibérico do Milho 2024

### - Conclusões -

O 3.º Congresso Ibérico do Milho reuniu em Lisboa, a 21 e 22 de Fevereiro, 700 participantes de Portugal e Espanha e um painel de 35 prestigiados oradores que reafirmaram a importância da cultura do milho na agricultura de regadio do Sul da Europa, contribuindo para criar emprego, gerar desenvolvimento socioeconómico e fixar a população no território.

- O milho é uma das **principais culturas de regadio na Península Ibérica**, ocupando uma área que ronda os 650 mil hectares.
- O 3.º Congresso Ibérico do Milho constituiu mais um passo muito relevante para a criação de uma plataforma de diálogo, partilha de conhecimento e **defesa conjunta dos interesses dos produtores de milho de portugueses e espanhóis**, tanto nas instâncias nacionais, como europeias.
- O milho encontra-se, reconhecidamente, entre as **culturas que mais otimizam o uso dos factores de produção**, sejam eles a água ou a energia.
- O milho produzido na Península Ibérica é reconhecido pela sua **qualidade intrínseca e tem uma importância primordial na alimentação humana e animal** dos nossos dois países.
- As culturas de regadio, e em concreto o milho, contribuem, de forma notória, para a **fixação das populações no território rural** dos países do sul da Europa, criando emprego, desenvolvimento socioeconómico e coesão territorial.
- A importância que a agricultura de regadio tem na preservação da paisagem Ibérica e no ordenamento do seu território, tem de ser compensada através da

**criação de medidas ambientais verdadeiramente** adaptadas à realidade dos nossos dois países.

- Portugal e Espanha têm de **defender de uma forma descomplexada o fomento do regadio**, tanto a nível nacional, como europeu.
- É imperioso que Portugal e Espanha defendam uma **revisão imediata da Política Agrícola Comum**, não só em Bruxelas, mas também na sua aplicação prática nos nossos dois países, sob pena da competitividade dos nossos produtores ficar, irremediavelmente, colocada em causa.
- A Comissão Europeia tem de **repensar seriamente as regras que impõe aos agricultores europeus**, nomeadamente ao nível da BCAA7 e da instalação das culturas secundárias, atendendo às especificidades de cada país.
- A **produção europeia de cereais não pode ser penalizada** pela exclusão consecutiva de substâncias ativas, colocando em causa a nossa capacidade de produção, e contribuindo para a ausência de ferramentas de controlo de infestantes tão impactantes para a produção europeia como é o exemplo a Datura.
- **É totalmente inaceitável** que os produtores europeus de milho tenham que desenvolver a sua atividade sob um conjunto de enormes restrições e imposições, permitindo-se em simultâneo, a importação de produtos de países terceiros onde os standards de qualidade e de segurança alimentar exigidos aos seus agricultores **se encontram em patamares muito inferiores aos exigidos no espaço europeu.**

**Esta distorção de concorrência é, para os produtores ibéricos, intolerável!**

- A União Europeia tem de autorizar, sem receios e complexos fundamentalistas, o cultivo de variedades desenvolvidas recorrendo à **utilização das novas técnicas genómicas (NTG)**, sendo esta uma oportunidade única de retomar a dianteira no que respeita à investigação no domínio da biotecnologia.
- A Europa não pode continuar isolada do mundo e tem de **permitir a aplicação de herbicidas e outros fitofármacos através da utilização de drones**, aplicando assim estes produtos apenas onde são necessários.

Assumindo que a Comissão Europeia não abandonou, ainda, a aplicação integral do Pacto Ecológico Europeu, não implementar estas medidas, entre outras, é **decretar a morte irremediável da agricultura europeia**. Também por isto, têm razão os agricultores europeus nas suas ações de protesto!

- A Comissão Europeia e os **cidadãos europeus têm de olhar de uma outra forma para a sua agricultura**, não lhe retirando a sua capacidade de produzir alimentos de uma forma sustentável, sem dogmas ambientalistas, que nada contribuem para a sustentabilidade do território europeu.
- Num contexto de total instabilidade e imprevisibilidade geopolítica mundial, a **soberania alimentar, a par da Defesa, constitui, para os países europeus, um desígnio estratégico**. Cabe, a cada um dos Estados-membros, tomar as devidas medidas para que este objetivo estratégico passe a constituir uma verdadeira prioridade.
- O 3.º Congresso Ibérico do Milho, e a grande dinâmica criada em seu torno, reconhecem a **importância que as Associações e as Organizações de Produtores** desempenham no modelo agrícola europeu pois, claramente, junto somos e seremos sempre mais fortes!

Lisboa, 28 de fevereiro de 2024